



mana

2 0 2 1

a música pulsa no coração da Amazônia



Festival MANA 2021: o ancestral e o contemporâneo na música que pulsa no coração da Amazônia

3ª edição do projeto, que alia música e feminismo, traz mais de 50 convidadas na programação gratuita com shows inéditos, experiências visuais imersivas, oficinas, mostra de clipes e muitos mais.

Programação híbrida, que acontece entre 26 de novembro e 2 de dezembro, traz encontro da amapaense Patrícia Bastos com a baiana Luedji Luna, apresenta experiência imersiva dentro da floresta com o primeiro grupo de carimbó de mulheres do mundo, o Show de retorno de Dona Onete em Belém, e ainda bate-papo com Fafá de Belém, homenageada desta edição;

O feminino em sua potência máxima na arte aponta para o futuro. E olhar para frente exige a reconexão com a ancestralidade que nos trouxe até aqui. O **Festival MANA 2021** faz esse convite. Em formato híbrido, com programação online e presencial, de **26 novembro a 2 de dezembro**, a **3ª edição** do projeto chega com novidades, experiências imersivas que levam o público ao interior da Amazônia para ouvir o batuque das mestras do carimbó, e percorre estradas até os quilombos do Amapá, que ecoa o tambor da origem afro-indígena do Norte. São mais de **50 mulheres** de diversas regiões do país no evento que ainda traz shows, painéis de debate, oficinas, mostra audiovisual, grafite e projeções mapeadas nos centros urbanos do Brasil. O projeto tem patrocínio da Natura Musical e Oi, apoio cultural do Oi Futuro, via Lei de Incentivo à Cultura Semear, do Governo do Estado do Pará e Fundação Cultural do Pará.

“O MANA provoca muitos encontros inéditos, desde a sua primeira edição. A ideia é ocuparmos os espaços que nos foi tirado, e abrir lugar pro novo. O novo é ancestral também e é disso que queremos falar”, destaca Aíla, cantora paraense e curadora do projeto. “O Festival ecoa vozes da Amazônia na sua relação com a própria região e com o Brasil todo. A Amazônia é um território potente de criatividade e resistência e isso fica ainda mais forte quando reverberado por vozes de mulheres”, diz a artista visual paraense Roberta Carvalho, que assina a co-direção artística e co-idealização do evento.

O MANA surgiu em Belém em 2017 com uma proposta inédita de evento na Amazônia: ser um festival de música e feminismo, e promoveu encontros potentes. Pela primeira vez, a filósofa negra e ativista Djamilia Ribeiro falou ao público de Belém. A estreia do festival também provocou o surgimento da primeira banda de guitarrada formada por mulheres, o duo “Guitarrada das Manas” foi criado a partir de uma troca de ideias fomentadas no festival, e fez sua primeira apresentação no palco do MANA. A segunda edição, já em 2020, trouxe a banda “Suraras do Tapajós”, primeiro grupo de carimbó formado somente por mulheres indígenas. Além disso, contou com momentos inéditos, pensados especialmente para o evento, como o encontro de duas potências do rapper do Pará, Bruna BG e Nic Dias, que se apresentaram juntas no show “As Brabas do Norte”.

O Festival MANA foi selecionado pelo Edital Natura Musical, ao lado de nomes como Nic Dias, Sumano MC e Mestras do Pará, por exemplo. No Estado, a plataforma já ofereceu recursos para mais de 69 projetos até 2020, como Manoel Cordeiro, Dona Onete, Pinduca, Aíla e Thaís Badú.

PATROCÍNIO:



APOIO CULTURAL:



LABSONICA



REALIZAÇÃO:





mana

2 0 2 1

a música pulsa no coração da Amazônia



“Os projetos selecionados por Natura Musical têm o potencial de gerar impacto positivo porque contribuem para que o ecossistema da economia criativa ao seu redor se desenvolva. Os artistas, bandas e projetos de fomento à cena são capazes de reverberar reflexões sociais importantes para o momento que atravessamos”, afirma Fernanda Paiva, Head of Global Cultural Branding.

O MANA 2021 tem também patrocínio da Oi, através do programa Labsonica, laboratório de experimentação sonora e musical do Oi Futuro, que tem o intuito de estimular a criatividade e inovação, fomentando a produção colaborativa na era digital.

Atrações presenciais

Nesta terceira edição, as apresentações presenciais estão de volta à programação. O teatro do SESI, na capital paraense, recebe encontros entre a força da tradição da cultura popular e a inventividade da música contemporânea amazônica. O Festival marca a volta de **Dona Onete** aos palcos, em show com participação da **Mestra Bigica**. Para colocar o público para dançar, **Layse & As Sinceras**, nome da nova cena da música paraense que flerta com o brega e a lambada, abre a primeira noite, que segue com o show de uma das bandas mais icônicas do Pará: **Fruto Sensual**. O festival traz ainda “**Vozes da Floresta**”, show inédito, um feat entre a cantora **Naieme**, que tem feito um resgate fundamental da sua ancestralidade indígena, e o grupo de carimbó **Tamboiara**, composto exclusivamente por mulheres.

Experiências imersivas

Entre as novidades da 3ª edição, duas experiências imersivas e cinematográficas que serão exibidas ao público presente no SESI e também disponibilizadas online. As carimbozeiras e mestras do **Sereia do Mar** mostram seu batuque em um show especial, onde o público poderá imergir na visualização em 360°. Criado há mais de 20 anos por agricultoras da área rural de Marapanim, interior do Pará, o grupo é pioneiro na formação de uma banda de carimbó composta só por mulheres, e traz canções que falam sobre o protagonismo feminino, sua relação com a terra e as lendárias sereias que povoam o imaginário das populações do Salgado Paraense.

O MANA também promove o primeiro encontro entre a cantora e compositora baiana **Luedji Luna**, um dos destaques da MPB contemporânea, e **Patrícia Bastos**, voz fundamental na difusão da cultura Amazônida. Ao lado do violonista Dante Ozzeti (SP) e percussionistas do Amapá, as artistas, que ainda não se conheciam pessoalmente, se conectam no quilombo do Curiaú, ao som dos tambores de marabaixo e sob a história de resistência do povo afro-indígena.

Arte na rua

Além da programação musical, o trabalho audiovisual realizado por artistas amazônidas ganha as ruas de diversas cidades do país no MANA. Com **curadoria de Joyce Cursino**, atriz, jornalista e criadora de diversos projetos audiovisuais, o MANA traz uma mostra com dez clipes dirigidos e co-dirigidos por mulheres amazônidas. Os vídeos serão projetados nos centros urbanos de Belém, Rio de Janeiro, São Paulo, entre outros.

PATROCÍNIO:



APOIO CULTURAL:



LABSONICA



REALIZAÇÃO:





mana

2021

a música pulsa no coração da Amazônia



O MANA traz mais uma novidade nesta edição: Cely Feliz, grafiteira paraense, prepara uma intervenção urbana no centro de Belém, como meio de democratizar a arte e deixar um presente para a cidade.

Oficinas e painéis

Voltada para a capacitação das profissionais da música, o MANA promove quatro oficinas, sendo duas presenciais e duas online. A primeira delas aborda o tema “Roadie: por trás de um grande show, dentro e fora do palcos”, que será ministrada por Renata Beckmann. Haverá também a oficina “A imagem da música. Criando imagens através da fotografia”, com a dupla de fotógrafas paraenses Tereza Maciel e Aryanne Almeida. Artista visual, cantora e compositora, Tulipa Ruiz vai ministrar a oficina de ilustração e música. A jornalista e produtora cultural Julianna Sá ministra a oficina “O disco tá pronto, e agora? - Estratégias de Lançamento”, e ainda teremos uma oficina com a temática “Ilustração e Música”, que aborda o processo de composição de ilustrações, a partir de inspirações vindas da música.

O evento traz também seis painéis de debate para a troca de experiências e o estímulo à formação de uma rede entre mulheres da música. Este ano, o projeto **homenageia Fafá de Belém**, uma das artistas mais importantes da região Norte e do Brasil. Fafá fala sobre sua trajetória no painel “O canto da Amazônia que atravessou rios e mares”. Versando sobre tecnologia e interação, “Experiências imersivas - novos formatos para música”. Sobre comunicação em tempos de redes sociais, o painel “O futuro do artista é ser produtor de conteúdo?”. Haverá ainda o debate “O que a música da Amazônia tem a dizer pro Brasil e pro mundo”; além do painel sobre mulheres autoras de canções e, por fim, outro sobre “Imagem e Música: criação de um conceito artístico”.

Serviço:

Festival MANA 2021, de 26 de novembro a 2 de dezembro, online e no Teatro do Sesi, em Belém.

Programação completa no site oficial do Festival: www.festivalmana.com

Siga o Festival nas redes:

Instagram: [instagram.com/manafestival](https://www.instagram.com/manafestival)

Facebook: [facebook.com/festivalmana](https://www.facebook.com/festivalmana)

Twitter: twitter.com/festivalmana

Sobre Natura Musical

Natura Musical é a plataforma de cultura da marca Natura. Desde seu lançamento, em 2005, o programa investiu cerca de R\$ 174,5 milhões no patrocínio de mais de 518 projetos - entre trabalhos de grandes nomes da música brasileira, lançamento e consolidação de novos artistas e projetos de fomento às cenas e impacto social positivo. Os trabalhos artísticos renovam o repertório musical do País e são reconhecidos em listas e premiações nacionais e internacionais. Em 2020, o edital do Natura Musical selecionou 43 projetos em todo o Brasil e promoveu mais de 300 produtos e experiências musicais, entre lançamentos de álbuns, clipes, festivais digitais, oficinas e conferências. Em São Paulo, a Casa Natura Musical se tornou uma vitrine permanente da música brasileira, com uma programação contínua

PATROCÍNIO:



APOIO CULTURAL:



LABSONICA



REALIZAÇÃO:





mana

2021

a música pulsa no coração da Amazônia



Sobre Oi Futuro

O Oi Futuro, instituto de inovação e criatividade da Oi para impacto social, atua como um laboratório para cocriação de projetos transformadores nas áreas de Educação, Cultura e Inovação Social. Por meio de iniciativas e parcerias em todo o Brasil, estimulam e conectam indivíduos, organizações e redes para a construção de um futuro mais potente, com inclusão e diversidade. Há 16 anos o Oi Futuro gerencia o Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados, que seleciona projetos em todas as regiões do país por meio de edital público. Desde 2003, foram mais de 2.500 projetos culturais apoiados, que beneficiaram milhões de espectadores. Apostando no potencial cultural, social, de público e de inovação dos festivais, o Oi Futuro vem impulsionando festivais de diversas linguagens artísticas em todas as regiões do Brasil. O Oi Futuro mantém um centro cultural no Rio de Janeiro, com uma programação que valoriza a convergência entre arte contemporânea e tecnologia. O instituto também criou e mantém o LabSonica, laboratório de experimentação sonora e musical, sediado no Lab Oi Futuro.

PATROCÍNIO:



APOIO CULTURAL:



LABSONICA



PELO FUTURO DO TRABALHO

REALIZAÇÃO:

